

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500 *
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 22 de Maio de 1909

Incoherencias

No seu editorial «A assistencia publica em Ovar» expande-se o nosso collega «A Patria» em considerações mais ou menos sensatas sobre a necessidade que actualmente impende ao povo de Ovar de fazer convergir os seus esforços e derivar a sua inteira actividade benemerente em prol da Misericordia da qual resultará a assistencia publica e, inicialmente, a hospitalar tão indispensavel á indigencia concelhia.

E no louvavel intuito, fiamos bem, de advogar causa tão justa como meritoria chega a condemnaveis extremos que mais parecem personalisar iniciativas, que tanto escaceam no nosso meio, e ferir individualidades que, de longa data, veem com factos revelando e evidenciando a grandiosidade de seus corações e a reconhecida generosidade dos seus sentimentos altruistas a favor das poucas instituições beneficentes e humanitarias que, com desmedidos sacrificios de meia duzia de verdadeiros apaixonados, vimos usufruindo, do que estimular e animar essas iniciativas em proveito da these que busca defender.

Na faina com que se propõe exteriorisar os seus sentimentos escreve «A Patria», com inteira responsabilidade da redacção quer pelo logar em que se encontra inserto o artigo, quer pela confirmação que, da sua doutrina, faz em local o noticiaria, a proposito de uma projectada excursão a Vianna do Castello que, problematicamente noticiamos, verdadeiras herezias sobre o ponto de vista humanitario sem pensar nas incoherencias e lamentaveis contradicções em que se envolve com a adopção de parte da doutrina defendida e sustentada no seu editorial.

Depois de fazer a apologia da futura instituição da Misericordia e das benesses que ella fará derramar sobre quantos á sua bandeira no futuro se acolham, com o

que nos encontramos em absoluta concordancia pois ouzamos afirmar que hoje ninguem ha que deixe de reconhecer os preciosos e salutares fructos que ha-de produzir essa gigantesca arvore da caridade, pretende o articulista inquinar o sympathico movimento humanitario em que a benemerita associação dos Voluntarios, no stricto cumprimento do mais santo dever de solidariedade humana e com geral acatamento do bom povo vareiro, se lançou em beneficio das victimas sobreviventes do Ribatejo que, de um para outro momento, se viram sem pão, sem abrigo e sem familia.

E assim escreve: «Mal se comprehende que n'este momento Ovar possa ou deva distrahir quantias para a miseria de fóra, quando o assoberba a miseria de casa, e muito principalmente se essas quantias, embora para casa e para fim util, não vão satisfazer necessidades urgentes».

Lê-se e não se acredita tão extranha ouzada asserção que, pretendendo destruir a solidariedade do coração humano por via de regra apto a accudir ás grandes catastrophes que, se hontem assoberbaram os nossos irmãos do Ribatejo, amanhã poderão á nossa porta incruentamente bater, não se compadece com a subscripção que «A Patria» «solidariesando se com o sentimento nacional pela catastrophe de Benavente, Salvaterra e outras povoações, abre nas suas columnas» em letras garrafas, «a favor das victimas da horrorosa desgraça, appellando para a justa piedade dos ovarenses», cuja subscripção já attinge a verba de réis 25\$200.

Pois não é, na conjuntura, o problema da Misericordia o unico, a cuja resolução se devem ligar todas as vontades?

Pois desviar actualmente d'ella qualquer movimento caritativo não equivale a guerreal-a? E deseja fazel-o «A Patria»?

Não por certo porque não cremos que, só por baixos e inconfessaveis sentimentos, o collega tente desviar da Misericordia a relativamente avultada quantia da sua subscripção.

Todavia, precisamente no momento em que em artigo de hon-

ra pretende impôr aos outros a necessidade de abandonarem qualquer «trabalho toupeiro» porque elle se quedará inutil e inoffensivo perante o da grande maioria decidida e bem intencionada», vem, lançando mão do proverbio —olhae para o que digo e não olheis para o que faço—, abrir com appello á justa piedade dos ovarenses, uma subscripção, aliás muito louvavel, em proveito exactamente dos infelizes para quem os Voluntarios organisaram o seu bando precatorio!

E tudo isto porque tanto «A Patria» como os Bombeiros Voluntarios muitissimo bem sabem que o povo de Ovar, sem embargo do seu concurso para a Misericordia, póde e deve distrahir as quantias subscriptas para a miseria alheia.

Misericordia d'Ovar

Proseguem com maior ou menor actividade os trabalhos das commissões angariadoras de donativos. Na quinta-feira ultima adeantou bastante a cobrança das quantias subscriptas a commissão sub-nascente d'Ovar, fazendo tambem nova colheita.

A igual operação vão, ao que nos consta, proceder as demais commissões da freguezia contando, pelo menos trez, terminar a cobrança nas competentes areas, durante a semana proxima.

Segundo informações que hemos por fidedignas acha-se quasi concluido o trabalho da commissão executiva quanto á organização em triplicado do compromisso da Irmandade afim de subir á approvação da estação tutelar, por intermedio da auctoridade administrativa.

Noticias recebidas do Pará e de outros Estados do Brazil dizem ser animadoras as subscripções alli abertas entre os nossos conterraneos, cujo patriotismo uma vez mais se ha revelado com verdadeiro entrain. Não é debalde que Ovar appella para os sentimentos altruistas dos seus filhos de alem-mar.

Logo que a commissão executiva termine os seus trabalhos referentes ás copias dos Estatutos deverão ser estes sub nettidos á assignatura da grande commissão installadora, sendo de presumir que tal facto se realize na sua primeira sessão ordinaria que deverá ter logar no dia 2 do proximo mez de junho, pelas 3

horas da tarde, no theatro de Ovar, consoante é costume. Seguidamente estarão, ao que parece, expostos por alguns dias em local que opportunamente será designado para o effeito de serem assignados pelos cavalheiros que desejem ser considerados como irmãos fundadores.

Desde já e perante qualquer dos vogaes da commissão executiva póde qualquer cidadão de ambos os sexos, subordinando-se ás prescripções estabelecidas nos Estatutos, indicar o seu nome para ser inscripto como irmão da Misericordia e como tal ficar considerado, sem mais formalidades, após a approvação dos mesmos.

Como póde succeder que alguém ignore ainda quaes os cavalheiros que constituem a commissão, declara-se que, para o fim supra consignado, se póde dirigir aos ex.^{mos} Drs. José Luciano Correia de Bastos Pina, Domingos Lopes Fidalgo, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Antonio d'Oliveira Descalço Coentro e Frederico Abragão.

Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs. . . 7:459\$060

José Maria Pereira Carvalho	1\$000
José da Silva Ribeiro	5\$000
José Ferreira Regalado	2\$500
João Pacheco Polonia	10\$000
Manoel da Cunha e Silva	4\$000
Manoel Gomes Ravazio	1\$500
Maria Mendonça Rezendado	* 1\$000
Manoel Pinto Neves	500
Antonio Dias de Rezende	500
João Rodrigues Estarreja	200
Maria Gracia do Mau	100
Antonio Augusto de Abreu	2\$500
Anna d'Oliveira Gomes	1\$000
D. Anna Candida	100
Maria José Riquinha	200
José d'Oliveira Gomes Grande	1\$000
Bressane Perry	2\$500

Somma 7:492\$660

(Continúa)

* Esta subscriptora, tendo prometido sómente 500 réis no acto da subscripção conforme foi publicado, entregou no acto do pagamento mais 1\$000 réis.

Dos antigos amadores dramaticos d'esta villa recebemos a carta e declaração que abaixo publicamos não só por consideração aos signatarios que bem merecedores são da nossa estima, mas tambem porque ella representa a diplomatica resposta dada á carta que,

n'este mesmo local, publicamos no numero transacto:

...*Snr. redactor do jornal «A Discussão»:*

Rogamos a V... a fineza de inserir no seu conceituado jornal a inclusa declaração, cuja publicidade nos é imposta pela propria dignidade.

Os abaixo assignados, tendo dissolvido a *troupe* d'amadores dramaticos d'esta villa, por elles actualmente formada, sem que quizessem tornar publicos os motivos de tal resolução, vêem-se na imperiosa necessidade de lhes dar publicidade em vista da carta do ex.^{mo} dr. Domingos Lopes Fidalgo, publicada em quatro jornaes da localidade.

Os signatarios foram solicitados pela ex.^{ma} Comissão Executiva da Misericordia a dar no Carnaval dois espectaculos em beneficio d'essa futura instituição. Accederam gostosamente a esse pedido e, embora com bastante dificuldade em razão da exiguidade de tempo, conseguiram ensaiar, bem ou mal, esses dois espectaculos. Communicaram a resolução á mesma ex.^{ma} Comissão, a quem entregaram a escolha d'orchestra, preço dos bilhetes, fiscalisação da casa, em summa—a completa auctoridade sobre as récitas.

Com o maior empenho e a mais completa solicitude tratou a ex.^{ma} Comissão de todos esses serviços, tomando verdadeiro interesse pelos espectaculos. No decurso d'estes promoveu manifestações d'agrado aos amadores, aliás immerecidas, foi cumprimental-os aos camarins e actos houve em que alguns dos seus membros estiveram entre bastidores.

Finalmente encheram os amadores de gentilezas e amabilidades taes, que assás os penhoraram e até confundiram.

Os signatarios, assim lisongeados e que entre si tinham resolvido auxiliar a Misericordia, tanto quanto podessem e lh'o pedia a sua vontade de bem-fazer, pactuaram logo dar outro espectaculo na Paschoa, a favor d'aquella prestante instituição.

Em tempo opportuno communicaram á ex.^{ma} Comissão esta sua deliberação e pediram-lhe para lhes dar indicação da orchestra que ao espectaculo devia assistir, pois partiram sempre do principio, e nem o contrario se presumia, de que esta se incumbiria dos mesmos serviços, de que voluntariamente se encarregára no Carnaval, sendo-lhes em verdade communicado qual a orchestra que faria o espectaculo.

Perfeitamente.

Chega o dia da récita; quasi á noite, os amadores têm conhecimento de que não havia quem fiscalisasse o ingresso no theatro. Começa desanimo da *troupe*.

Um dos seus vogaes falla n'isto aos ex.^{mas} membros da Comissão—drs. Chaves e Fidalgo—e ambos responderam—«nada ter com isso».

Augmenta o desanimo da *troupe*.

Chegada a hora do espectaculo, os signatarios vêem-se na necessidade de fazer, por si proprios e creados seus, a fiscalisação da casa.

N'esta altura começam a vêr proposito no abandono, sem saber a que attribui-o.

Principia o espectaculo no meio da maior frieza e desconsolo por parte dos amadores, que no seu decurso adquirem a certeza absoluta de tal proposito. Ao contrario do que succedera nos espectaculos do

Carnaval, os ex.^{mos} drs. Chaves e Fidalgo, vogaes da Comissão, presentes no theatro, não appareceram nos camarins uma unica vez, não promoveram qualquer manifestação d'agrado como donos da casa, embora não fosse merecida, antes, durante o espectaculo, o primeiro chamou-lhe *massada* e perguntou a varias pessoas se não tinham jornaes para elle lêr, e o segundo, ao entregar uma das partes do bilhete ao amator que fazia de porteiro, disse: «creio ser isto que se entrega» ao que aquelle lhe tornou: «V. ex.^a sabe bem o que é.»

Estabelecido assim o confronto entre os espectaculos do Carnaval e o da Paschoa, os signatarios, profundamente desgostosos, resolveram logo unanimemente não tornar a repetir espectaculos para a Misericordia, visto resultar d'elles, assim descurados e deitados á margem, quasi nullo beneficio para a futura instituição.

Passados dias, é a *troupe* d'amadores convocada a convite d'um dos seus membros, no desempenho da missão que lhe fôa commettida por uma illustre dama d'esta villa, para dar um espectaculo a beneficio da Misericordia. Luctou com grandes dificuldades, pois não querendo recusar-se ao pedido d'uma senhora, não desejava trahir o firme proposito de não mais dar beneficios para soffrer desgostos.

Dissolveu-se então.

Eis aqui a historia clara e exacta trazida a publico por necessidade de justificação.

Aos signatarios cumpre declarar que o ex.^{mo} presidente da Comissão Executiva se ausentou d'esta villa, por necessidade, antes do dia do espectaculo, constando-nos que, ao partir, dissera: «tratem cá d'isso»; o vogal ex.^{mo} Frederico Abragão não esteve no theatro por motivo de lucto e o vogal ex.^{mo} dr. Descalço conservou-se, todo o espectaculo, entre scenas, auxiliando os amadores como era seu antigo costume.

Ovar, 21 de maio de 1909.

Abel Augusto de Souza e Pinho.
Angelo Zagallo de Lima.
Antonio Augusto Freire de Liz.
Antonio dos Santos Sobreira.
Delphin José Rodrigues Braga.
João Maria Lopes.
Manoel Augusto Nunes Branco.

ULTIMA SAUDADE!

Como os lumes do sol nas orlas do poente se apagaram para sempre nas sombras d'um tumulto os sorrisos do que em vida se chamou Guilherme Rodrigues d'Oliveira Santos!

Foi no dia 16 do corrente que esse joven, na rosicler aurora de seus annos, quando o futuro se lhe desabrochava repleto d'encantos, elle, acariciado pela fortuna e rodeado dos carinhos de quantos o conheciam, cerrava as palpebras para o mundo, para a familia e para os amigos para só as abrir na mansão dos justos junto do throno de Deus.

Descança em paz, querido amigo, e que o anjo da luz adeje sobre o teu sarcophago. Sobre a tua urna desfolho mais este goivo de saudade, para que, do celeste empyreo, onde, fio bem, habitas, vejas complacente quanta amizade te devotava.

E como a ordem veio do Alto ao Altissimo serão minhas preces pelo

teu eterno descanso. Caro amigo, adeus!

A sua inconsolavel mãe e a seus extremos irmãos a expressão sincera do meu sentido pesar.

S. Vicente de Pereira 20 5-1909.

Manuel Ribeiro da Silva

NOTICIARIO

Consorelo

Na parochial d'esta freguezia teve hontem logar, pelas 11 horas da manhã, o enlace matrimonial de m.^{lle} Maria Amelia Araujo d'Oliveira Cardoso, com o ex.^{mo} snr. Antonio Valente Compadre, mui digno recebedor d'esta comarca.

O acto, a que paranympхам por parte da noiva, sua mãe e tia as ex.^{mas} snrs.^{as} D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e D. Rosa de Araujo Sobreira, e, por parte do noivo, os ex.^{mos} dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente e Ernesto Arthur de Azevedo Vianna, revestiu solemne imponencia. Ao orgão, durante a missa, que foi rezada acto continuo á cerimonia religiosa pelo dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, capellão fidalgo e abbade d'esta freguezia, fez ouvir a sua esplendida voz de tenor o nosso amigo sr. Luiz de Lima, habil regente da banda dos Bombeiros Voluntarios que executou com mimo e primor a *Ave Maria* e o *Salutaris*.

No final foi lançada aos noivos, por concessão especial do Nuncio de Sua Santidade, a benção papal.

Além das damas e cavalheiros que testemunharam o acto occorremos ter visto na assistencia: m.^{lles} Maria Carolina e Maria Helena d'Oliveira Cardoso, m.^{lle} Anna de Sommer, m.^{lles} Maria Alice, Eduarda e Olivia Sobreira, m.^{lle} Maria da Luz Cunha, e m.^a Irene Ferraz Cunha, e os snrs. dr. Antonio dos Santos Sobreira, Henrique de Sommer, dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, dr. João Maria Lopes, Anthero d'Oliveira Cardoso, Luiz d'Oliveira Cardoso, Henrique d'Oliveira Cardoso, Affonso d'Oliveira Cardoso, Antonio Augusto Freire de Lyz, Gustavo Sobreira, Antonio Carlos Sobreira, Americo Valente Compadre, Ernesto Vianna e Francisco Villas.

Em seguida á cerimonia noivos e convidados dirigiram-se para casa da mãe da noiva onde, pela 1 hora da tarde, foi servido o seguinte *lunch* fornecido pela Confeitaria Oliveira, do Porto:

CHAUD

Consommé de volaille en (tasse).
Bissoles des perdreaux.
Petit-bouché d'ecrevisses.

FROID

Langue ecarlate et jambon Douro á lá gelée.
Galantine de canard et veau rotie.
Mayonnaise de saumon á lá moderne.
Dindonneaux farcie au cresson.

DESSERT

Puding de cabinet au abricout.
Glace vanilla et fraize.
Gelée au licor d'or.
Charlotte russe.
Pâtisserie assortie.
Gâteau au noce.
Bombs divers et fromage.
Café et liqueurs.

VINS

Collares blanc et rouge, Porto, Madere et Champagne.

Findo o *lunch* seguiram os noivos em *tournee* pela Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria, etc., onde vão passar a lua de mel.

Na *corbeille* da noiva vimos muitas e valiosas prendas cuja relação daremos no proximo numero.

Administrador do concelho

Em substituição do snr. dr. José Ferreira Marcellino, foi nomeado administrador interino d'este concelho o snr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Fallecimento

Falleceu em Lisboa no dia 16 do corrente, em pleno vigor da mocidade, o snr. Guilherme Rodrigues d'Oliveira Santos, de S. Vicente de Pereira, d'este concelho.

Seu cadaver veio n'uma urna de mogno para aquella freguezia, ficando depositado em jazigo de familia.

A familia enluctada o nosso pe-zame.

Pesca

Durante a semana finda foi quasi nullo o movimento de pesca na nossa costa.

«A Razão»

Recebemos a visita d'este novo collega que quinzenalmente se publica em Espinho.

Agradecendo a visita, desejamos-lhe longa vida.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

Hoje, o snr. Armindo Ramos.

E no dia 25 a snr.^a D. Joaquina Pereira Dias, virtuosa esposa do nosso bom amigo snr. commendador Manoel Pereira Dias, e o nosso amigo Antonio Augusto de Abreu.

—Afim de assistir ao consorcio de sua sobrinha, chegou sexta-feira á noite a esta villa, acompanhado de sua gentil filha D. Anna Sommer, o nosso respeitavel amigo e considerado commerciante da praça de Lisboa, ex.^{mo} snr. Henrique Oliveira de Sommer, cunhado do nosso director dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Suas ex.^{as} regressam hoje á capital.

Movimento parochial

De 14 a 20 de maio

BAPTISADOS

15 de maio—Americo, filho de José dos Santos Ramalhe e de Gracia d'Oliveira Soares, da rua dos Lavradores.

» —Anna da Piedade, filha de José Maria Rodrigues Veiros e de Maria Rodrigues da Graça, de Santa Catharina.

16 » —Rosa, filha natural de Anna Lopes Fonseca, da Ponte Nova.

16 de maio—*Joanna*, filha de Antonio Bandeira Borges e de Luizza Ferreira Nunes, da Ponte Nova.

20 > —*Carmina*, filha de Antonio Marques d'Oliveira e de Maria d'Oliveira Nunes Pereira, da Marinha.

> > —*Maria Celeste*, filha de João Maria da Costa e de Maria d'Oliveira Duarte, do Salgueiral de Cima.

> > —*Celeste d'Ascensão*, filha de Antonio Ferreira e de Joanna Clara d'Oliveira, da Ponte Nova.

> > —*José Augusto*, filho de Victorino Alves Ferreira Ribeiro e de Maria Marques da Silva, da Travessa das Rbas.

OBITOS

14 de maio—Manuel Marques Pé Branco, de idade de 75 annos, casado com Rosa d'Oliveira, do Sobral.

16 > —Maria Joaquina da Silva, de idade de 72 annos, casada com José da Silva Brandão, da lagôa de S. Miguel.

17 > —Innomiada de poucos minutos idade, filha de Alvaro Fernandes e de Palmyra d'Oliveira Dias, da rua da Fonte.

> —Francisco da Silva Natária de idade de 53 annos, solteiro, da rua da Motta.

CASAMENTOS

16 de maio—Manoel d'Oliveira Barbosa e Rosa Ferreira, do bairro de S. José.

> —Antonio José Ribeiro e Joanna Rosa de S. José, travessa das Almas.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 20-5-1909

E' por vezes dura a missão do chronista, e, vezes que farte, pungente, mórmente quando se tem de rememorar factos que o sentimentalismo exige que se dobre a pagina. Porém é dever e o dever deve cumprir-se: *dura lex, sed lex*.

—Falleceu no dia 16 do corrente em Lisboa o nosso sympathico amigo Guilherme Rodrigues d'Oliveira Santos. Era um moço na aurora da vida, cheio de esperança, e que contava um amigo em cada conhecido. Seu cadaver veio em rica urna fechada, no dia 18, para a capella particular da sua casa d'esta freguezia, organisando-se ahi o prestito para a igreja, ficando depositado no jazigo de familia que no cemiterio d'esta possue. Ahi, junto á urna funeraria, fez o professor Manoel Ribeiro da Silva um rasgado elogio funebre ao que fôra seu particular amigo, pondo em relevo as bellas qualidades do morto e arrancando lagrimas de commoção a todos os espectadores, porque todos eram seus amigos. Acompanharam de Lisboa o cadaver do illustre e saudoso moço seus extremos irmãos e os ex.^{mos} snrs. Antonio Alves da Cruz e João Fernandes Braga, nossos particulares amigos. Por sobre a urna foram depostas muitas corôas de subido valor. Incorporaram-se no prestito as escolas d'esta freguezia. Paz á sua alma.

A sua inconsolavel mãe e irmãos o nosso preito de dôr.

—Na segunda-feira proxima, 24 do corrente, por 7 horas da manhã, haverá na igreja d'esta freguezia

uma missa de setimo dia por alma do mallogrado Guilherme Santos.

Muito grato seria que a ella concorressem todos os seus amigos, pois, prestar-lhe-iam sua ultima e respeitosa homenagem.

—Somos informados de que a banda de musica de S. Thiago de Riba-Ul de que o extinto era protector assiduo e admirador sincero, tenciona mandar celebrar na segunda-feira proxima, na sua igreja parochial, uma missa de setimo dia, suffragando a alma do saudoso morto. Bem hajam.

—Chegam-nos noticias do nosso amigo Gaspar Alves da Cruz, ausente em Manuas, em que aquelle amigo nos diz ficar bom na *capital do fim do mundo*, como elle lhe chama. Estimamos.

—Depois de alegre digressão por pittorescas terras de Portugal e Hespanha, regressou á sua casa d'esta freguezia, o nosso amigo Francisco Antonio d'Almeida. Este nosso amigo conta-nos maravilhas do seu passeio.

Nelson.

SECÇÃO LITTERARIA

FLORES

Ella nascera n'um dia lindo, lindo como os amores. Rodeada de todos os cuidados, de todos os carinhos, de todas as pieguices, fôra crescendo e era uma encantadora rapariguinha, por quem todos ficavam rendidos.

Era como que um seductor botão de rosa...

O botão foi desabrochando, e ninguém havia que ao aspirar-lhe o perfume, se não sentisse suavemente embalado por deliciosos sonhos de amor. A creança fizera-se mulher em toda a pujança dos seus encantos...

O botão tornara-se na mais fresca rosa...

Um dia viu entre a enorme pleiade de cortejadores, um mancebo por quem se apaixonou doidamente.

Amou-o com delirio e elle pagou-lhe com o mesmo ardente affecto.

Diziam todos: — *amores perfectos!*

Foi preciso ao mancebo ausentar-se um dia.

Que triste aquella tarde de agosto! Juras formaes, lagrimas a rodo, beijos frementes...

Se attendermos á epocha eram: *despedidas do verão...*

Forçosa era a separação. Que custosa, santo Deus! E que loucura de amplexos!

A partida ambos diziam como n'um suspiro, trocando o ultimo beijo:

—*Não me esqueças!*

O tempo foi decorrendo — Elle sem voltar.

Ella, que era a mais linda de quantas havia, era agora tambem a mais triste. Não tinham termo as suas lagrimas, e frequentes vezes murmurava para si:

—*Mal me quer!*

Sem esperança, as illusões perdidas, os castellos côr de rosa desmoronando-se, os sonhos desfazendo-se como o fumo. Ella, linda sempre mais do que d'antes até, não

tinha já o perfume e a graça d'outr'ora.

—*Uma camelia*, pois não?

De tanto chorar, seccaram-lhe os lindos olhos. E amava-o ainda, mas sem esperanças de reaver os dias encantadores que havia fruido junto d'elle.

Que lhe restava de tudo?

—*A saudade.*

Um dia de inverno, eil-o que chega. Veiu tarde.

Ella que tanto esperara em vão, perdidas todas as esperanças, deixára-se morrer e lá ia a caminho do cemiterio no momento em que elle contava estreital-a entusiasticamente.

Acabara-se tudo.

Apenas se viam no lugar de seus amores perdidos... uns tristes goivos...

Pygmeu.

Boletim d'estatística sanitaria

Durante o mez de abril o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 84, sendo 42 do sexo masculino e 42 do feminino.

Casamentos 9.

Obitos 33, sendo 15 varões e 18 femeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos.	6
De 2 a 10 >	1
De 10 a 20 >	0
De 20 a 30 >	2
De 30 a 40 >	3
De 40 a 50 >	4
De 50 a 60 >	1
De 60 a 70 >	3
De 70 a 80 >	12
De 80 a 90 >	1
Total.	33

Obitos por causa de morte:

Febre typhoide	2
Sarampo	1
Grippe.	1
Tuberculose pulmonar	5
Hemorragia cerebral	4
Lesão do coração	1
Bronchite aguda	2
Broncho-pneumonia.	2
Broncho-pneumonia grippal	1
Enterite	2
Peritonite puerperal	1
Debilidade congenite.	1
senil	3
Queimadura do 3.º gráo no abdomen	1
Gangrena d'um dos membros inferiores (septicemia).	1
Tetano traumatico	1
Doenças ignoradas	4
Total.	33

Annuncios

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Ambrozina Pinto Soares, Maria Tateana Pinto Soares, José Pinto Soares, Viole-

ta Pinto Soares, Manoel Pinto Soares, todos cinco solteiros, menores, ausentes em parte incerta do Brazil, e Margarida Pinto Soares, viuva, ausente em parte incerta na provincia do Minho, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu tio Manoel Pinto Soares, que foi morador no lugar do Mouquinho, freguezia de S. Vicente, da comarca de Ovar, no qual é cabeça de casal o irmão Caetano Pinto Soares, viuvo, do mesmo lugar e freguezia; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 14 de maio de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Angelo Zagalo de Lima

(687).

Venda de terras

Vendem-se trez boas terras de lavradio, duas situadas proximo do Matadouro Municipal d'esta Villa e outra sita no lugar de Pereira Juzã, da freguesia de Vallega, tendo uma das primeiras agua de rega do rio.

Quem pretender dirija-se a Affonso José Martins, do Picoto, d'Ovar, que está encarregado de as vender.

Imprensa Civilisação

Viuva Lemos & Gonçalves ****

*** R. Passos Manoel, 211 a 219

***** PORTO *****

Trabalhos typographicos **

***** em todos os generos

por preços modicos. *****

30\$000 REIS MENSAES

Qualquer póde ganhal-o, exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade, e d'uma facilidade extrema. Póde-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 réis para o segredo, a Aurelio Augusto Corrêa, **MONSÃO**. A todo o comprador, é offerecido gratis, um lindo postal.

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambo»
PONSON DU TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de **Eliie Berthet**

ATRAVEZ DA SIVEIRA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por **Victor Tissot e Constante Amérol**

Ilustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de **J. da Camara Manoel**
Ilustrações de **Alfredo de Moraes**

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as nocções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.^o volume

Historia de litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do secul
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trablho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 112
LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por **Guilherme Ro-
drigues**.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.^a

Avenida da Liberdade 9

LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalhara	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	8,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Carvalhara	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,34
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,26